

Apresentação

Kelly Priscilla Lôddo Cezar¹

O presente número da Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia - RE-UNIR - apresenta um dossiê de trabalhos relacionados com a temática “Língua de sinais: desafios e perspectivas”. Os estudos que compõem a edição contribuem para reflexões em diferentes áreas, como: descrição linguística, educação de surdos e processo ensino aprendizagem como primeira língua, segunda língua e terceira língua no contexto educacional bilíngue, história das línguas de sinais mundialmente.

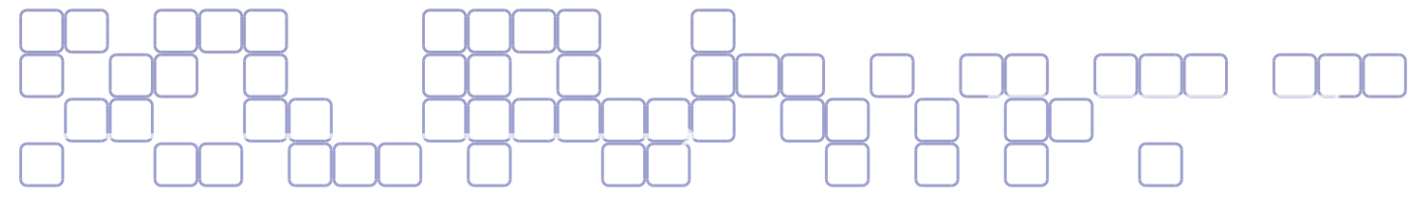
Em 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida nacionalmente pela Lei Federal nº 10.436 e regulamentada pelo Decreto 5.626, em 2005. A lei reconheceu a Libras como a língua nacional e pertencente à comunidade surda, junto a isso, preconiza um planejamento linguístico em que a educação de aprendizes surdos seja o bilinguismo, em outras palavras, Libras como primeira língua para aprendizes surdos e a língua portuguesa escrita como segunda língua. Além disso, aborda a formação de professores, de tradutores intérpretes de Libras e língua portuguesa e professores de língua portuguesa como segunda língua. O Decreto nº 5.626 inseriu a disciplina de Libras no currículo como parte obrigatória nos cursos de licenciatura e nos cursos de fonoaudiologia. Essa obrigatoriedade impulsionou estudos na área e contribuiu para uma sensibilidade e compreensão dos aspectos linguísticos, culturais e educacionais na área em questão.

Dessa forma, evidenciamos que a divulgação da temática contribui para fortificação e divulgação na área nacional e internacionalmente, uma vez que as línguas de sinais vêm alcançando espaços políticos, educacionais e linguísticos em grande escala. A edição temática “Língua de sinais: desafios e perspectivas” está dividida em dois grandes momentos, sendo: 1) Entrevista e 2) Artigos de pesquisa.

A seção de Entrevista conta com a participação de Vitor Cei, doutor em Estudos Literários (UFMG), que atualmente é professor da Universidade Federal de

¹ Pós-doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora pelo Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus de Curitiba.



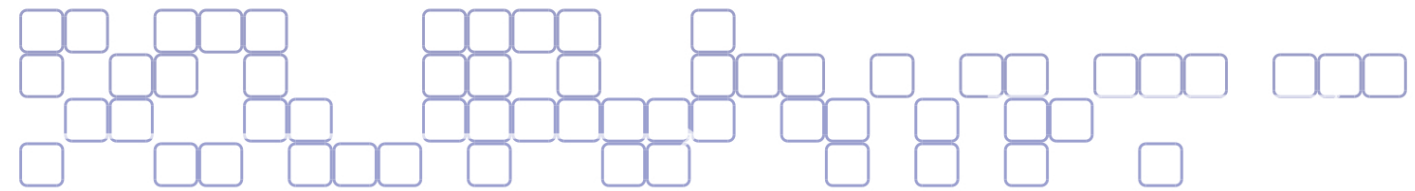


Rondônia e lidera o grupo de pesquisa Ética, Estética e Filosofia da Literatura (UNIR/CNPq). Fomos agraciados com a entrevista em que Amarildo João Espíndola (UnB) e Larissa Gotti Pissinati (UNIR), escritores, professores e pesquisadores da área de Libras, refletem sobre os desafios e perspectivas da cultura surda no Brasil. Esta entrevista, concedida ao coordenador do projeto de extensão “Notícia da atual literatura brasileira: entrevistas”, Vitor Cei, consiste em mapeamento da literatura brasileira do início do século XXI a partir da perspectiva dos próprios escritores que discorrem sobre seus processos de escrita criativa, avaliam a recepção do livro *Curupira Surdo* por crianças e adultos, ouvintes e surdos, e refletem sobre os aspectos éticos e estéticos relativos à literatura surda.

A seção de artigos conta com nove investigações na área de língua de sinais, iniciando com a dupla de autoras Cristina Martins Fargetti, Priscilla Alyne Sumaio Soares com a temática de língua terena de sinais. As estudiosas têm diversos trabalhos publicados na área. A pesquisa aqui publicada tem como título “Sobre a fonologia da língua terena de sinais: discussão de métodos de trabalho, pares mínimos e fonemas”. Nela, apresentam questões relacionadas à fonologia da língua terena de sinais utilizada por surdos da comunidade terena do Mato Grosso do Sul e a investigação demonstra encontrar pares mínimos e fonemas na língua de sinais terena. A grande contribuição pretendida é proporcionar o conhecimento e o reconhecimento das línguas de sinais, em especial, as línguas de sinais indígenas do Brasil.

No segundo artigo, a criadora do sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais: ELiS, professora e pesquisadora Mariângela Estelita Correa Barros apresenta como tema: “*Taxonomia Antroponímica nas Línguas de Sinais*” sendo considerada uma proposta inédita de pesquisa no Brasil. O estudo tem com base as pesquisas de taxonomia toponímica em geral (DICK, 1980) e especificamente na Língua Brasileira de Sinais (SOUZA JÚNIOR, 2012) e em um estudo sobre sinais-nomes (SUPALLA, 1992). Uma taxonomia é um sistema classificatório que inclui a identificação, descrição, nomenclatura e, enfim, a categorização dos elementos observados (BUGUEÑO, 2014). Ancorada nestes estudos, a autora propõe uma taxonomia antroponímica nas línguas de sinais.



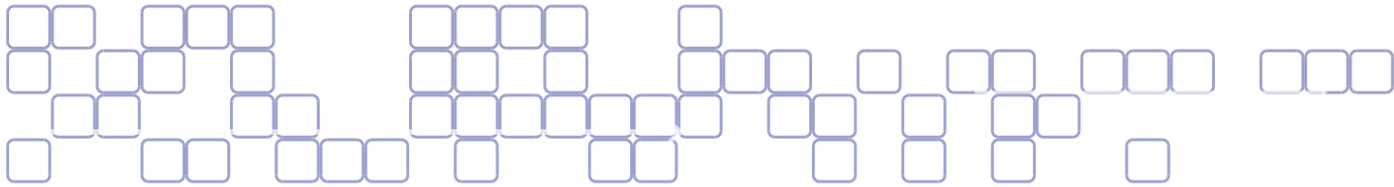


Na sequência, contamos com a contribuição dos pesquisadores José Marcos Rosendo de Souza, Aluízio Lendl Bezerra e Antônio Luciano Pontes com o trabalho intitulado “Lexicografia e língua de sinais: aspectos históricos, teóricos e analíticos em um dicionário ilustrado de Libras”, que apresenta a análise de dicionário a partir dos preceitos postulados pela Lexicografia – aspectos constitutivos de um dicionário – tratando-se de uma pesquisa bibliográfica; suas considerações finais revelam que objeto de estudo selecionado segue parcialmente os princípios lexicográficos, sendo que o fator abordagem visual é o mais criticado em razão de ser destinado a aprendizes ou usuários surdos.

O artista e pesquisador Luiz Gustavo Paulino de Almeida juntamente com sua orientadora professora doutora Kelly Priscilla Lóddo Cezar apresentam uma proposta de sequência didática bilíngue para aprendizes surdos a partir da criação de pesquisas anteriores desenvolvidas por eles na criação de história em quadrinhos sinalizadas. Tomam como ponto de referência a importância de se utilizar gêneros textuais no espaço escolar por se constituir uma excelente ferramenta para o ensino aliando a geração jovem que se dedica em passatempos como games, animês e mangás. Dessa forma, apresentam uma proposta de sequência didática bilíngue de caráter multidisciplinar por considerarem uma estratégia de ensino para aprendizes surdos em razão de se destacar os elementos visuais que confluem com os aspectos linguísticos das línguas de sinais, podendo se transformar em um recurso disponível para o ensino multidisciplinar.

Eliziane Manosso Streiechen e Evelline Cristhine Fontana são as autoras do quinto artigo, que tem como tema a combinatória das “Expectativas dos acadêmicos e os desafios dos professores de Libras no ensino superior”, que contribuem diretamente para a reflexão da obrigatoriedade da disciplina de Libras no ensino superior postulada pelo Decreto nº 5.626. Os dados mostram que, por um lado, as intenções de aprendizagem dos universitários são de entender a importância da Libras para se trabalhar com surdos em contextos escolares inclusivos; por outro lado, demonstram-se os desafios enfrentados pelos professores, pois a carga horária destinada à Libras nos cursos de formação de professores não atende as necessidades de se aprender a cultura, a estrutura linguística, as políticas e principalmente não compreendem os artefatos culturais da comunidade surda;



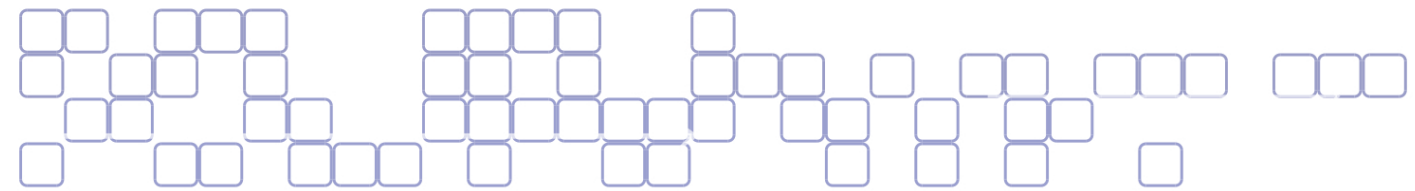


assim, concluem sugerindo a necessidade de se (re)avaliar a carga horária destinada à Libras no ensino superior.

O sexto artigo é dos autores Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell, Fábio Oliveira Giacomini e Luan Santos, que nos levam à reflexão sobre a importância do uso de filmes no contexto escolar de aprendizes surdos. Trata-se de uma aplicação prática/reflexiva dos conteúdos trabalhados na disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no curso de geografia. A investigação está no entorno da reflexão do desenvolvimento cognitivo em crianças surdas. Para esse propósito, selecionaram os filmes “O seu nome é Jonas” e “Black”. Dessa forma, acreditam que os filmes selecionados permitem que os licenciados compreendam e reflitam sobre os aspectos culturais e o convívio social das crianças surdas no desenvolvimento do psiquismo em detrimento do desempenho linguístico.

As pesquisadoras Yohanna Hemilly Katleen Kühl e Didiê Ana Ceni Denardi, com o artigo “Um olhar sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa para surdos”, nos abrem para discussões sobre o ensino de língua estrangeira para aprendizes surdos. Optaram por uma pesquisa qualitativa-etnográfica que permitiu refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de inglês de um aluno surdo incluso no ensino médio. As pesquisadoras elencaram vários fatores que comprometem o ensino-aprendizagem, no entanto, destacam dois: 1) o despreparo do professor de Inglês para lidar com realidades diferentes das idealizadas para alunos ouvintes; e 2) o mal uso de material didático de inglês nas aulas observadas. Para as investigadoras, esses resultados contribuem para o pensar sobre o processo de ensino-aprendizagem de inglês para alunos surdos seja aprimorado, visto que há uma escassez de pesquisas na área.

Na sequência temos a contribuição histórica do estudioso Danilo da Silva e seu orientado Germano Weniger Spelling com os resultados da investigação bibliográfica “Práticas e discursivas aplicadas pelo regime nazista sobre surdos na Segunda Guerra Mundial”. O tema abordado no artigo é muito pertinente e inovador, visto que se tem muito a se pesquisar sobre a situação das pessoas surdas durante a Segunda Guerra Mundial não só na Alemanha, mas nos países diretamente afetados pela guerra. Os resultados das análises de reportagens e documentos revelaram que as figuras sociais de professores e de diretores das instituições



pesquisadas foram os principais colaboradores para encontrar e identificar os candidatos ao extermínio, pois era considerado desperdício educar aqueles tidos como "inferiores". Os dados, que chocam a comunidade surda, revelam que cerca de 2.000 crianças surdas morreram por injeção letal ou de fome durante o Holocausto. Os nascidos surdos eram separados de seus pais e levados para salas especiais onde eram mortos por gás venenoso. Abortos forçados também foram feitos em mulheres suspeitas de poderem estar gerando crianças surdas e os casamentos entre surdos não eram permitidos. Os resultados permitem um conhecimento histórico do sujeito surdo durante a Segunda Guerra Mundial, no entanto, os autores destacam a importância de continuar a pesquisa para ampliação dos dados.

Finalizamos a seção de artigos com a contribuição da estudiosa Natália Schleder Rigo, artigo intitulado “Libras no Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina” que discute a importância e a interdisciplinaridade da disciplina de Libras enquanto componente curricular na formação de professores de Teatro no ensino superior, bem como sua análise descritiva documental aponta para um ineditismo na criação de disciplinas específicas voltadas para a Libras, como por exemplo a criação de uma disciplina optativa "Artes e Libras" como componente curricular.

A partir dos trabalhos apresentados, podemos observar a importância da temática em destaque na presente edição. Mesmo se tratando de um número temático, as investigações são plurais. Os nove artigos trazem como tema central a importância de investigações na área das línguas de sinais, destacando as línguas de sinais no Brasil, em especial, a Libras. Finalizamos a edição com nossos sinceros agradecimentos aos autores e toda equipe envolvida, visto que se trata de um trabalho laborioso, minucioso, que envolve diferentes áreas do saber. Todos com o propósito de divulgação de pesquisas com o intuito de fortalecer essa grande área do conhecimento.

Boa leitura!